

## Espaço e lugar: extensões do movimento quantitativo - uma análise metafísica!

por Paulo Faitanin – UFF.



espaço

**1. Questão:** a extensão ou dimensão é um atributo intrínseco da matéria que possui quantidade determinada; é acidente desta e por conseqüência, do todo substancial da qual a matéria é parte essencial. De que maneira as partes unidas entre si formam um contínuo? Por meio da continuidade destas partes. O *contínuo* é a extensão divisível ao infinito [In I Phys,lec3,n.22]. O contínuo é o que designa a unidade das partes comuns com relação a um término [In III Phys,lec1,n.277]. Ele não se compõe de indivisíveis [In VI Phys,lec1] por isso em ato é sempre indivisível [In VI Phys,lec1,n.755], mas divisível em potência em muitas partes [In I Phys,lec9,n.65], cujo término é a divisão [In VI Phys,lec5,n.792] que se compara a contato [In V Phys,lec5,n.961].

**2. Continuidade:** A extensão quantitativa dividida é individual e constitui uma parte individual com relação à extensão original contínua. É a partir desta perspectiva da *continuidade* e da *divisibilidade* da dimensão quantitativa da matéria de uma substância, ou seja, da extensão quantitativa ou de sua determinação, que algo resulta como efeito de uma substância em movimento, ou seja, o espaço e do que possa ocupar certa posição nele, o lugar. Em certo sentido o espaço e o lugar são efeitos da extensão do movimento da substância natural, sendo o espaço o limite continente do repouso deste movimento e o lugar a posição que um corpo ocupa no espaço. Ora, se o espaço é extensão de um mundo material e se o mundo foi criado, o *espaço* não existiu antes do mundo e depende dele como substância material [STh I,q46,a1,ad4].

**3. Espaço:** Mas o que é propriamente o espaço? O espaço é o que há entre os términos, limites de uma realidade natural continente, que possui as três dimensões longitude, latitude e profundidade [In IV Phys,lec1]. Não é possível referir-se ao estudo do espaço sem fazer menção ao de lugar. Deste modo, o estudo do *lugar* também pertence à Física [In III Phys,lec1,n.277]. Mas o que é o lugar? O lugar não é forma, nem o próprio espaço ou mesmo a matéria [In IV Phys,lec6], mas o que todo corpo sensível ocupa naturalmente [In III Phys,lec9,n.359]. A questão pertinente agora é a de saber se pode haver espaço e lugar infinitos? Ora, se o espaço se diz do que tem dimensão

determinada e o lugar certa posição no espaço do que possui dimensão, se segue que não há espaço e lugar infinitos, ou seja, espaço e lugar sem limites.

**4. Infinito:** Mas o que é o infinito? O *infinito* dentro do contexto cosmológico significa o não gerado e não corruptível [In III Phys,lec12,n.399], portanto, o que não se diz em ato dos sensíveis [In III Phys,lec8,n.337] e o que está sempre fora de uma ordem causal [In III Phys,lec11,383], podendo ser dito metafisicamente só de Deus ou matematicamente do ente em potência [In III Phys,lec10,n.372], mas não no sentido cosmológico. Pois bem, se a percepção da extensão do movimento gera a abstração do espaço e do lugar, é muito provável que a percepção da duração do movimento gere a abstração da duração do movimento, o tempo e o instante.